Investigação Científica

Prevalência e conhecimento do uso de protetores bucais personalizados em praticantes de esportes

Prevalence and knowledge of the use of personalized mouth protectors in sports practitioners

> Caroline Stein* Danilo Madruga Garcia** Eduardo Dickie de Castilhos*** Tania Izabel Bighetti****

Resumo

Objetivo: descrever a prevalência e os conhecimentos sobre o uso de protetores bucais personalizados (PBP) por atletas e professores. Métodos: estudo transversal descritivo realizado em 2016 no município de Piratini, RS. Os participantes eram atletas e professores de escolas e centros de treinamento. Foram coletados dados socioeconômicos, sobre conhecimentos, práticas, experiências e uso de PBP. Os dados foram analisados de forma descritiva com o programa EpiData Analysis, V2.2.3.187. Resultados: a amostra foi composta por 40 atletas e 7 professores, com idades entre 17 e 45 anos. A prevalência do uso de PBP entre os atletas foi de 32,5% (13) e 55% (22) não tinham conhecimento sobre PBP. Além disso, 77,5% (31) dos atletas e 100% (7) dos professores não saberiam indicar um profissional para confeccioná-los. Conclusão: o conhecimento sobre o uso de PBP é escasso, mas, contudo, há uma parcela de atletas que faz uso para a prática de esportes. Destaca-se a importância da necessidade de se investir em políticas de educação em saúde sobre protetores bucais em escolas, academias e centros de treinamento esportivo.

Palavras-chave: Protetores bucais. Ferimentos e lesões. Esporte. Políticas públicas. Traumatismos em atletas.

http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v25i2.10748

Doutora em Odontologia, Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Graduação Odontologia, Cirurgião-dentista – Consultório particular, Pelotas
Doutor em Epidemiologia, Professor adjunto - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

^{*}Doutora em Saúde Pública, Professora associada - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas

Introdução

A atividade física e o esporte vêm sendo considerados elementos necessários na forma de vida do ser humano, e conhecimentos têm sido produzidos considerando a importância dessas práticas em relação à qualidade de vida¹. Para a implementação da Política Nacional de Promoção de Saúde², foram eleitas áreas prioritárias, entre as quais se destaca o estímulo a atividade física e práticas corporais. Entre as atividades físicas, estão incluídos os esportes com ações de contato. As ações de contato incluem combate, bloqueio e toda uma série de outros movimentos que podem diferir substancialmente em suas regras e em grau de aplicação. No esporte, existem quatro tipos de grau de contato: pleno (exemplos: rugby, futebol americano, polo aquático, handebol e hóquei no gelo), semicontato (exemplos: caratê, kickboxing, e vários estilos de kung fu) e contato limitado (exemplos: basebol, basquetebol, futebol, hóquei, netball e corridas)3.

Grande parte dos praticantes de esportes de contato está sujeita a sofrer lesões em tecidos moles, como cortes nos lábios, ferimentos na língua e laceração nas bochechas, bem como em tecidos duros, representados por fraturas dentárias e ósseas, além de avulsão de elemento dental⁴. No caso de atletas praticantes de boxe, a prevalência dos traumatismos dentofaciais foi de 28% para cortes na face e no lábio, 16% para cortes na face, 12% para lábios e bochechas e 10% para fratura de algum osso facial⁵.

A proteção de estruturas dentárias e orofaciais nos esportes de contato é alvo de estudos, visando obter os menores índices possíveis de injúrias. Os protetores bucais mantêm os tecidos moles separados dos dentes e funcionam como almofadas, distribuindo as forças durante o golpe ou acidente⁶. O uso de protetores bucais durante a prática de esportes é de grande importância, pois permite reduzir a ocorrência e a gravidade de lesões de estrutura dentária e periodontais relacionadas com o esporte, sendo que os protetores bucais personalizados (PBP) são considerados por muitos como a opção mais efetiva⁷. A não utilização desse equipamento está relacionada com

adaptação e retenção, gerando dificuldade na respiração, principal fator de resistência ao uso⁶.

Porém, nem todos os praticantes de esporte de contato são esclarecidos quanto à importância do uso dos protetores bucais, pois ainda são pouco divulgados, bem como as formas de aquisição⁴. No caso de atletas praticantes de boxe, o tipo de protetor bucal mais utilizado foi o tipo termoplástico⁵. Existem indicações do uso de protetores bucais para qualquer tipo de atividade física, desde triatletas, que realizam apertamento dos dentes durante a corrida e sofrem muitos desgastes dentários, até pessoas que fazem musculação nas academias e que podem apresentar dores de cabeça pela grande atividade da musculatura facial durante os exercícios isométricos⁸.

O Conselho Federal de Odontologia9, a partir de um pedido feito durante a III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas, reconheceu, por meio da Resolução CFO nº160/2015, a Odontologia do Esporte como especialidade. A atenção à saúde do esportista deve ser observada de forma multiprofissional, e a Odontologia do Esporte, como uma futura especialidade, pode ser uma nova forma de atuação profissional para o cirurgião-dentista. Portanto, deve fazer parte desta atuação buscando melhorar o rendimento esportivo do atleta, prevenindo-o de lesões dentárias e no controle educativo-preventivo periódico, com uso e manutenção do protetor bucal confeccionado em consultório10. Além disso, restaurar dentes anteriores fraturados durante a prática esportiva já é rotineiro na clínica odontológica, e tais procedimentos restauradores devem ser associados à confecção de um protetor bucal para os indivíduos que praticam esportes de risco ao elemento dental¹¹.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e os conhecimentos sobre o uso de PBP entre atletas e professores, bem como identificar aspectos para planejamento de ações educativas e preventivas para o incentivo de políticas de educação em saúde sobre o uso dos protetores bucais.

Materiais e métodos

Delineamento e contexto

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo de caráter exploratório, com a coleta de dados primários. Foi conduzido em quatro escolas e três centros de treinamento esportivo do município de Piratini, RS, no período de março a maio de 2016, nos turnos manhã, tarde e noite, conforme o agendamento. Durante a distribuição dos questionários, foi solicitada a leitura pelos participantes e foram feitos os esclarecimentos das dúvidas e a explicação sobre a escolha do tipo de protetor bucal na gravura com as fotos (Figura 1). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (Parecer Consubstanciado nº 1.400.588).



Figura 1 – Mostruário para escolha do tipo de protetor bucal

Fonte: autores.

Participantes

Os participantes foram professores que administravam aulas de esporte, musculação e artes marciais e atletas praticantes de algum esporte de contato em escolas públicas municipais e estaduais, centros de treinamento esportivo, academias de artes marciais, selecionados por conveniência do pesquisador.

Variáveis

Os dados foram coletados por um dos autores (DMG). Foram utilizados dois questionários, um para atletas e/ou alunos que praticavam esporte de contato e outro para professores. Contemplavam variáveis socioeconômicas e de identificação (sexo, idade, estado civil, ocupação/profissão e

gasto mensal com atividades esportivas – no caso de atletas); específicas para os atletas (orientação/recomendação/exigência de professores sobre uso de protetores bucais, conhecimento sobre tipos de protetores bucais, relação uso/desempenho, necessidade de orientações sobre tipos e uso, tipos de práticas esportivas, experiência com acidentes); e específicas para os professores (orientação/recomendação/exigência aos alunos sobre uso de protetores bucais, conhecimento sobre tipos de protetores bucais, relação uso/desempenho, necessidade de orientações sobre tipos e uso). Para a identificação dos tipos de protetores bucais pelos atletas/alunos e professores, foi apresentada uma gravura com fotos (Figura 1).

A Academia Brasileira de Odontologia do Esporte (ABROE) classifica os protetores bucais em cinco tipos: tipo I, são protetores de estoque ou pré-fabricados, confeccionados de material elás-

tico em tamanhos pré-determinados; tipo II, são protetores termoplásticos que são plastificados em água quente e então moldados na boca do atleta, popularmente conhecidos como protetores bucais do tipo "ferve e morde", confeccionados de copolímeros de PVA (polivinil acetato); tipos III, IV e V, são confeccionados pelo cirurgião--dentista, por isso são chamados de protetores personalizados ou individualizados. Protetores do tipo III são simples, isto é, têm apenas uma única camada protetora e o material mais usado é o EVA (etilvinilacetato), copolímero de acetato polivinil-polietileno. Os protetores do tipo IV são multilaminados, confeccionados com equipamento pressurizado, pois as camadas terão que ser quimicamente fundidas sob alto calor e elevada pressão. Os protetores do tipo V são otimizadores de performance, utilizados por atletas praticantes de musculação, estabilizam a articulação temporomandibular (ATM) adaptando o posicionamento correto da mandíbula e proporcionando um aumento da oxigenação dos pulmões, além disso, evitam lesões nos dentes, como desgastes e trincas devido ao aperto dos dentes quando o atleta faz grande esforço físico8.

Análise dos dados

Os questionários foram revisados, os dados foram digitados com utilização do programa Epi-Data, versão 3.1, e analisados de forma descritiva com frequências absolutas e percentuais com uso do programa EpiData Analysis, V2.2.3.187.

Resultados

Responderam ao questionário 40 atletas e 7 professores. Os atletas tinham em média 23,7 anos (DP=5,8), variando de 17 a 36 anos. Os professores tinham em média 37,4 anos (DP=6,3), variando de 27 a 45 anos. O gasto mensal dos atletas com atividade física teve um valor médio de R\$ 121,00, variando de R\$ 20,00 a mais de R\$ 200,00 (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização da amostra de atletas e professores avaliados, Piratini, 2016 (n=47)

avanados, Pirauni, 2016 (n=47)					
Variável	Atle	Atletas		Professores	
	n	%	n	%	
Idade					
De 17 a 19 anos	10	25,0	-	-	
De 20 a 22 anos	11	27,5	-	-	
De 23 a 26 anos	7	17,5	-	-	
De 27 a 30 anos	5	12,5	1	14,3	
De 31 a 36 anos	7	1 <i>7,</i> 5	2	28,5	
De 37 a 45 anos	-	-	4	57,2	
Sexo					
Masculino	27	67,5	5	71,4	
Feminino	13	32,5	2	28,6	
Estado civil					
Solteiro	28	70,0	4	57,1	
Casado	11	27,5	3	42,9	
Viúvo	1	2,5	-	-	
Ocupação					
Atleta	5	12,8	NSA ¹	NSA ¹	
Estudante	2	5,1	NSA ¹	NSA ¹	
Outros	27	66,7	NSA ¹	NSA ¹	
Sem informação	6	15,4	NSA ¹	NSA ¹	
Gasto mensal com atividade física (R\$)					
De 20,00 a 50,00	6	15,0			
De 60,00 a 90,00	13	32,5	NSA ¹	NSA ¹	
De 100,00 a 180,00	13	32,5	NSA ¹	NSA ¹	
Mais de 200,00	4	10,0	NSA ¹	NSA ¹	
Sem informação	4	10,0			
Total	40	100,0	7	100,0	

¹ NSA – Não se aplica.

Fonte: autores.

Na Tabela 2, observa-se que o esporte mais praticado entre os atletas foi futebol (60% - 24), seguido por lutas (40% - 16) e basquetebol (20% - 8). O tempo médio de prática de atividade física entre os atletas foi de 16 anos, sendo que 72,5% (39) dos atletas praticavam atividade física entre 10 e 25 anos (Tabela 2).

Tabela 2 – Aspectos relativos à prática esportiva dos atletas avaliados, Piratini, 2016 (n=40)

Variável	n	%
Prática		
Futebol		
Não	16	40,0
Sim	24	60,0
Sem informação		
Basquetebol		
Não	32	80,0
Sim	8	20,0
Sem informação		
Handebol		
Não	38	95,0
Sim	2	5,0
Sem informação		
Rugby		
Não	40	100,0
Sim	-	-
Sem informação		
Lutas		
Não	24	60,0
Sim	16	40,0
Sem informação		
Musculação		
Não	18	45,0
Sim	22	55,0
Sem informação		
Tempo de prática		
Menos de um ano	2	5,0
De 1 a 5 anos	7	1 <i>7,</i> 5
De 10 a 15 anos	20	50,0
De 17 a 25 anos	9	22,5
Sem informação	2	5,0
Total	40	100,0

Fonte: autores.

Entre os atletas participantes, 55% (22) não tinham conhecimento sobre PBP; 32,5% (13) relataram utilizar protetor bucal, sendo o tipo II o mais usado; 77,5% (31) não tinham conhecimento sobre cuidados com o protetor bucal personalizado e 77,5% (31) não saberiam indicar um profissional para confecção desse dispositivo (Tabela 3). Em relação aos atletas que praticavam dois ou mais esportes e identificação do uso ou não de protetor bucal e o tipo (Tabela 3), observou-se que, dos 13 atletas, 46,2% (6) relataram não usar protetor bucal; dos que usavam, o tipo II foi o mais frequente (38,4% - 5).

Tabela 3 – Aspectos relativos ao uso e ao conhecimento dos atletas em relação aos protetores bucais, Piratini, 2016 (n=40)

Variável	n	%
Conhecimento de protetor bucal personalizado		
Não	22	55,0
Sim	15	37,5
Sem informação	3	7,5
Tipo de protetor bucal utilizado		
Tipo I	4	10,0
Tipo II	9	22,5
Tipo III (personalizado)	-	-
Tipo IV	-	-
Tipo IV multilaminado	-	-
Tipo V (alta performance)	-	-
Não usa	19	47,5
Sem informação	8	20,0
Conhecimento sobre cuidados com protetores bucais personalizados		
Não	31	<i>77,</i> 5
Sim	5	12,5
Sem informação	4	10,0
Necessidade de informações sobre protetores bucais personalizados		
Não	1	2,5
Sim	37	92,5
Sem informação	2	5,0
Conhecimento de profissional que confeccione protetores bucais personalizados		
Não	31	77,5
Sim	7	17,5
Sem informação	2	5,0
Uso de protetores bucais por atletas que praticam dois ou mais esportes de contato (n=13)		
Não usa	6	46,2
Tipo I	1	7,7
Tipo II	5	38,4
Sem informação	1	7,7
Total	40	100

Fonte: autores.

Entre os atletas, tiveram alguma experiência com acidentes 50% (12) dos que praticavam futebol (total 24), 62,5% (5) dos que praticavam basquetebol (total 8) e 75% (12) dos que praticavam lutas (total 16) relataram ter tido algum tipo de acidente durante a prática do esporte.

Segundo relatos de 52,5% (21) dos atletas, seus professores falaram sobre a importância do uso de protetores bucais na prática de esporte

de contato. Em relação ao estímulo para uso de protetores bucais, 50% (20) dos atletas relataram que seus professores o faziam e informavam sobre riscos de acidentes bucais quando não se utiliza esses dispositivos. Segundo 37,5% (15) dos atletas, seus professores exigiam o uso durante as aulas (Tabela 4).

Tabela 4 – Aspectos relativos à conduta dos professores em relação aos protetores bucais relatados pelos atletas, Piratini, 2016 (n=40)

Variável	n	%
Professor relatar importância do uso de protetores bucais quando se pratica esportes de contato		
Não	14	35,0
Sim	21	52,5
Sem informação	5	12,5
Professor relatar riscos de acidentes bucais quando não se utiliza protetores bucais em esportes de contato		
Não	15	37,5
Sim	20	50,0
Sem informação	5	12,5
Professor estimular o uso de protetores bucais durante a prática de esportes de contato		
Não	16	40,0
Sim	20	50,0
Sem informação	4	10,0
Professor exigir o uso de protetores bucais durante a prática de esportes de contato		
Não	22	55,0
Sim	15	37,5
Sem informação	3	7,5
Total	40	100,0

Fonte: autores.

Em relação aos professores, o tempo médio que ministravam aulas de esportes de contato foi de 16 anos. Dos 7 professores, 71,4% (5) relataram que recomendavam aos alunos o uso de protetores bucais nas aulas práticas de esportes de contato, e o mais indicado foi o tipo II – 57,1% (4). Dos professores, 42,9% (3) já tiveram acidentes em suas aulas e 57,1% (4) relataram perceber diferença no desempenho de seu aluno quando utilizava protetor bucal. Todos os professores relataram não ter conhecimento sobre cuidados com os protetores bucais, não saber indicar um profissional para confecção desses dispositivos e achar importantes e necessárias aulas informativas sobre tipo de protetores bucais, indicações,

cuidados e importância desses dispositivos para prevenção de traumas (Tabela 5).

Tabela 5 – Aspectos relativos aos professores avaliados, Piratini, 2016 (n=7)

um, 2010 (n=7)		0,1
Variável	n	%
Tempo que ministra aulas		
De 1 a 5 anos	1	14,0
De 6 a 15 anos	3	43,0
Mais de 16 anos	3	43,0
Recomendação de uso de protetor bucal personalizado		
Não	-	-
Sim	5	71,4
Sem informação	2	28,6
Tipo de protetor bucal recomendado		
Tipo I	1	14,3
Tipo II	4	57,1
Tipo III (personalizado)	-	-
Tipo IV	-	-
Tipo IV multilaminado	-	-
Tipo V (alta performance)	1	14,3
Não usa	-	-
Sem informação	1	14,3
Conhecimento sobre cuidados com protetores bucais personalizados		
Não	7	100.0
Sim	-	-
Sem informação		
Experiência com acidentes com alunos durante a prática		
Não	4	57,1
Sim	3	42,9
Sem informação		
Percepção de diferença no desempenho dos alunos com uso de protetores bucais personalizados		
Não	1	14,3
Sim	4	57,1
Sem informação	2	28,6
Capacidade de indicar profissional que confeccione protetores bucais personalizados		
Não	7	100,0
Sim	-	-
Sem informação		
Necessidade de informar alunos sobre a importância do uso de protetores bucais personalizados		
Não	-	-
Sim	7	100,0
Sem informação		
Total	7	100,0

Fonte: autores.

Discussão

Considerando-se a importância da prevenção de acidentes e a promoção da atenção à saúde do esportista, este estudo constatou que menos da metade dos atletas faziam uso de algum PBP e mais da metade dos atletas que praticavam futebol, basquetebol e lutas já haviam passado por alguma experiência com acidentes. Observou-se também que a maioria dos atletas e professores não conhecia PBP, não tinha orientações sobre cuidados com o dispositivo e não saberia indicar um profissional para que pudesse confeccioná-lo. Além disso, este estudo identificou a prevalência do uso de protetores bucais por atletas de esporte de contato, o que pode servir de base para cálculo amostral em futuros estudos que permitam inferência para grupos populacionais semelhantes ao do município.

O fato de muitos atletas e professores terem relatado não conhecer protetores bucais corrobora com o que foi destacado por da Costa Marinho et al. 12 (2017), ao se referirem especificamente a jogadores de futebol, no que diz respeito ao fato de haver uma grande deficiência no conhecimento quanto ao tema, assim como de condutas preventivas; por isso, seria necessário um trabalho maior dos cirurgiões-dentistas na divulgação dos cuidados necessários para a prevenção. Dessa forma, é importante que professores e atletas que praticam qualquer esporte que venha a ter algum tipo de contato físico-oral sejam informados sobre os benefícios do uso de protetores bucais, a fim de minimizar acidentes e suas sequelas.

Outro achado importante do estudo foi em relação ao não conhecimento dos atletas sobre indicar um profissional que confeccionasse o dispositivo. Nem todos os praticantes de esporte de contato são esclarecidos quanto à importância do uso dos protetores bucais, pois ainda são pouco divulgados, bem como as formas de aquisição⁴. É de responsabilidade do cirurgião-dentista participar de equipes multiprofissionais que atuam em espaços coletivos na sensibilização de atletas e professores de atividades físicas sobre a prevenção de traumas orodentofaciais com o uso de protetores bucais personalizados. Atletas e professores consideraram importante receber orientações

sobre os tipos de protetores bucais, sua importância na prevenção de traumas e cuidados com os dispositivos.

No presente estudo, a prevalência do uso de PBP observada foi de 32,5%, semelhante à encontrada em outros estudos¹³ e diferente dos 17% encontrados em outro estudo¹⁴. É importante que novas estratégias sejam desenvolvidas para incentivar os atletas a usarem protetores bucais¹⁵. O protetor bucal mais utilizado pelos atletas foi o tipo II, que tem um custo médio de R\$ 25,00. Considerando o relato dos atletas de gasto médio mensal de R\$ 121,00 com atividades esportivas, este valor representa em torno de 30% do total. Ao se pensar no risco de acidentes que está sendo prevenido, este valor pode ser insignificante dependendo da duração do protetor bucal. Não foram encontrados na literatura estudos que tenham avaliado a duração de cada tipo de protetor bucal em função do seu tempo de uso e mesmo do tipo de esporte praticado.

Já no caso do protetor bucal tipo III, seu custo varia de R\$ 70,00 a R\$ 170,00, representando uma proporção maior do que o tipo II no valor médio de gasto mensal relatado pelos atletas. Para Dias *et al.*¹⁶ (2003), entre os protetores bucais, o individual confeccionado pelo cirurgião-dentista demonstrou ser mais efetivo em relação a conforto, adaptação e proteção, apesar de os mais usados serem os de "estoque".

O uso de protetores bucais vai além da garantia de saúde bucal para os atletas. Eles garantem também economia aos clubes e aos próprios atletas, em relação aos tratamentos odontológicos, já que o custo de um protetor bucal personalizado pode chegar a ser 26 vezes menor que o tratamento de um traumatismo bucofacial¹⁷. Entre os pressupostos da Política Nacional do Esporte¹⁸, é destacado o desenvolvimento econômico, no sentido de fomentar o potencial econômico que gera empregos e renda, seja na fabricação e comercialização de produtos esportivos, entre outros; com reflexos positivos na formação humana e na valorização da indústria nacional e da cadeia produtiva do esporte.

No que diz respeito aos protetores bucais, eles devem possuir requisitos mínimos, conforme determinação do Comitê Conjunto de Protetores Bucais dos Estados Unidos: retenção, comodidade, facilidade ao falar, resistência à fratura, facilidade de respiração e proteção para dentes, lábios e adjacências¹⁷. Nesse sentido, é muito importante que a Odontologia do Esporte, como especialidade que integra uma equipe de profissionais das mais diversas áreas, como fisioterapeutas, fisiatras, psicólogos, fonoaudiólogos e o médico do esporte, tenha uma participação mais ativa na articulação das políticas nacionais de saúde e saúde bucal com as políticas nacionais de educação e de esporte.

Embora já tenha sido estabelecida certa uniformidade pelas entidades internacionais que administram muitos esportes de contato, ainda não há uma consciência global sobre o uso dos protetores bucais. No Brasil, o boxe é o único esporte que conta com regras rígidas de proteção intraoral, ao contrário das demais modalidades esportivas, amadoras e profissionais, para as quais nenhuma regra foi estabelecida¹³. Os protetores bucais já estão inseridos nas lutas há muitos anos¹⁹. Esta lógica minimiza o contato, podendo ser uma estratégia de prevenção de traumas²⁰.

Apesar de o estudo envolver uma amostra de conveniência, alguns aspectos podem ser destacados e apontam a necessidade de estudos mais detalhados. Por exemplo, o relato de mais da metade dos professores em relação ao melhor desempenho dos atletas com o uso de protetores bucais é um aspecto, porém, neste estudo, não se aprofundou os tipos de esporte em que isso foi observado. A padronização de metodologias para medir o desempenho precisa ser desenvolvida, pois, no caso de jogadores de futebol e *futsal* sub-17, isso não foi observado¹⁵.

Ainda se observa uma contradição entre o fato de que há um reduzido processo de informação sobre prevenção de traumas para atletas e que o desempenho deles está bastante relacionado a problemas orais. A prática esportiva, por ter se tornado cada vez mais um hábito de vida, necessita da intervenção maior da Odontologia do Esporte, visando implementar hábitos de saúde oral, pois detêm um papel preponderante na prevenção e no tratamento de doenças ou traumatismos orais, de forma a aumentar a performance esportiva dos atletas¹⁷.

Tanto os atletas quanto os professores relataram experiências com acidentes. Embora os relatos dos que responderam se referissem a cortes sem especificar local e extensão, sabe-se que outros traumas podem ocorrer, como contusões e fraturas nasais²¹, avulsões e fraturas dentárias, lacerações de mucosa ou fraturas de osso da face²². Apesar disso, os relatos dos atletas apontaram que metade dos seus professores estimulava o uso de protetores bucais e um terço deles exigia, valores semelhantes ao encontrados por Carneiro et al.²² (2013).

Por fim, a literatura corrobora a informação de que também é necessário que estatísticas sejam realizadas, a fim de se catalogar casos envolvendo os esportistas em situações que necessitam da intervenção da Odontologia; bem como suas respectivas, idades, jogos e épocas envolvidos, entre outros itens, para que um melhor plano de prevenção possa ser colocado em prática em cada caso²³. Este estudo exploratório pode contribuir para o delineamento de diversas pesquisas no município ou em outros com o mesmo porte populacional.

Conclusões

Concluiu-se que há uma grande lacuna sobre o conhecimento dos atletas e professores sobre o uso de PBP, isso também em relação às orientações sobre cuidados com o dispositivo e indicação de um profissional para que pudesse confeccioná--lo. Houve uma baixa prevalência no uso de PBP, e a maioria dos atletas de futebol, basquetebol e lutas relatou já ter alguma experiência com acidentes no esporte. Esses resultados destacam-se pela importância e pela necessidade de se investir em uma política de educação em saúde sobre protetores bucais tanto nas escolas como nas academias do município; bem como investigar com maior detalhamento sobre onde os protetores bucais estão sendo adquiridos ou confeccionados, os acidentes que os atletas têm sofrido, as suas sequelas e os serviços que têm buscado.

Abstract

Objective: to describe the prevalence and knowledge about the use of personalized mouth protectors (PMP) by athletes and teachers. Methods: cross-sectional descriptive study carried out in 2016 in the Piratini/RS city. Participants were athletes and teachers from school and training centers. Socioeconomic data, knowledge, practices, experiences and use of PMP were collected. Data were analyzed in a descriptive with the EpiData Analysis program V2.2.3.187. Results: the sample consisted of 40 athletes and 7 teachers, aged between 17 and 45 years. The prevalence of PMP use among athletes was 32.5% (13) and 55% (22) were not knowledge of PMP. In addition, 77.5% (31) of the athletes and 100% (7) of the teachers did not know to indicate a professional to make them. Conclusion: the knowledge about the use of PMP is scarce and on the other hand, there is a portion of athletes that makes use for the practice of sports. It is important to emphasize the need to invest in health education policies on mouth protectors in schools, gyms and sports training centers.

Keywords: Mouth protectors. Wounds and injuries. Sports. Public policies. Athletic injuries.

Referências

- Pellegrinotti IL. Atividade fisica e esporte: A importancia no contexto saude do ser humano. Rev Bras Atividade Física Saúde 1998; 3(1):22-8.
- Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- González FJ. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Lect Educ física y Deport 2004; (71):3.
- Sizo SR, da Silva ES, da Rocha MP da C, Klautau EB. Avaliação do conhecimento em Odontologia e Educação Física acerca dos protetores bucais. Rev Bras Med do Esporte 2009; 15(4):282-6.
- 5. Zacca CAA. Investigação da prevalência de traumatismos dento-faciais em praticantes de boxe e a importância dos protetores bucais nas consequências dos traumas [Dissertação de Mestrado]. Belém: Universidade Federal do Pará, Curso de Odontologia; 2006.
- Barberini AF, Aun CE, Caldeira CL. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. Rev Odontol UNICID 2002; 14(1):7-14.
- de Paiva DMG. Protetores bucais [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2012.
- Assis C. Os rumos da Odontologia do esporte no Brasil. Rev Bras Odontol 2014; 70(2):160.
- Conselho Federal de Odontologia. Odontologia do Esporte agora é especialidade. Odontol em Rev 2016; 6-7.

- 10. Bastos R da S, Vieira EMM, Simões CAD, Sales Peres SH de C, Caldana M de L, Lauris JRP, et al. Odontologia desportiva: proposta de um protocolo de atenção à saúde bucal do atleta. RGO Rev Gaúcha Odontol 2013; 61:461-8.
- Peris AR, Mitsui FHO, Marchi GM. Intervenções Restauradoras Diretas em Dentes Anteriores Fraturados Associadas ao Uso de Protetor Bucal. J Bras Dentística Estética 2010; 1(4):306-13.
- da Costa Marinho MR, Levy SC, Antunes LAA, de Abreu FV, Antunes LS. Avaliação do conhecimento de jogadores de futebol de Nova Friburgo-RJ e Mossoró-RN sobre traumatismo dentário. Rev Odontol da Univ Cid São Paulo 2017; 25(3):188-95.
- Bastida EM, Peron RAF, Queiroz AF, Hayacibara MF, Terada RSS. Prevalência do uso de protetores bucais em praticantes de artes marciais de um município do Paraná. Rev Bras Odontol 2011; 67(2):194-8.
- 14. Rodrigues HJG. Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP, relacionado aos cuidados da saúde bucal. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.
- Collares K. Efeito do uso de protetores bucais no desempenho aeróbico de jogadores de futebol e futsal. [Monografia]. Pelotas; 2012.
- Dias RB, da Silva CMF, Coto NP, Cardim RH. Custo e benefício dos protetores bucais em relação a traumas nas práticas esportivas. Rev odontol Univ St Amaro 2003; 8(1):60-7.
- 17. Costa S de S, Maia D de AC, Costa IS, Netto CJFC, Feitosa EA, Venâncio AEF, et al. Odontologia desportiva: melhor performance com a atuação do dentista na prática da atividade física. Coleção Pesqui em Educ Física 2015; 14(4):131-8.
- 18. Brasil. Política Nacional do Esporte. Resolução nº 5 de 14 de junho de 2005. Diário Oficial da União, Seção 1, Nº 157, 16 de agosto de 2005. Brasília: Ministério do Esporte; 2005. p. 128-32.
- Woodward T. A review of the effects of martial arts practice on health. Wisconsin Med J 2009; 108(1):40-3.
- McPherson M, Pickett W. Characteristics of martial art injuries in a defined Canadian population: a descriptive epidemiological study. BMC Public Health 2010; 10(1):1-7.
- Wulkan M, Parreira Jr JG, Botter DA. Epidemiologia do trauma facial. Rev Assoc Med Bras 2005; 51(5):290-5.
- 22. Carneiro SDRM, Bento FCB, Gomes F de A, Ramalho ALJ, Lima DLF. Conduta e conhecimento de professores de artes marciais/lutas frente aos casos de traumas dentoalveolares e utilização de protetores bucais. Rev Digit – Buenos Aires 2013: (181)
- de Souza Costa S. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento. Rev Odontol da Univ Cid São Paulo 2017; 21(2):162-8.

Endereço para correspondência:

Caroline Stein

ORCID ID: https://orcid.org/0000-0003-4777-1630 Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2492 - Porto Alegre, RS

CEP: 90035-003

Telefone: +55 51 3308-5010 E-mail: csteinodonto@hotmail.com

Recebido: 24/03/2020. Aceito: 07/10/2020.